

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG

LIPORACCI, H.S.N¹; SIMÃO, D.G.^{2*}

¹Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Av. José João Dib, 2545 - Ituiutaba - MG - CEP 38302-000. ²Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Caixa Postal 593 - Uberlândia - MG - CEP 38400-902 *dgsimao@inbio.ufu.br

RESUMO. Apesar da maioria dos estudos etnobotânicos serem focados em populações tradicionais, as populações de áreas urbanas também vêm sendo investigadas. O presente trabalho realizou um levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais de um bairro urbano, próximo à zona rural, no município de Ituiutaba, MG, visando resgatar e identificar o conhecimento local a respeito das plantas medicinais. Para isso, 40 residências foram visitadas e os dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os moradores. Foram encontradas 72 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 33 famílias botânicas, destacando-se Asteraceae e Lamiaceae pelo número de espécies. As cinco espécies mais citadas pelos moradores foram: *Mentha* sp., *Cymbopogon citratus*, *Sedum dendroideum*, *Plectranthus barbatus*, e *Rosmarinus officinalis*. O hábito herbáceo foi predominante, e a parte da planta mais usada foi a folha, enquanto a decocção foi o modo de preparo mais frequente. Por mais que existam particularidades entre os diversos costumes e culturas das comunidades locais no Brasil, foi observada similaridade entre os resultados encontrados neste trabalho com outros levantamentos realizados, reforçando a importância da preservação e divulgação do conhecimento popular.

Palavras chave: Asteraceae, conhecimento tradicional, etnobotânica, quintais.

ABSTRACT: Ethnobotanical survey of medicinal plants from home gardens of Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. Much of the ethnobotanical research involves traditional populations, but urban and small urban centers with rural origins have been currently studied, so an ethnobotanical survey of medicinal plants was performed in the home gardens of Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. Therefore, 40 households were visited and data were collected through semi-structured interviews. We found 72 species of medicinal plants distributed into 33 families, especially Asteraceae and Lamiaceae, by the number of species. The five species that were most frequently mentioned by residents were: *Mentha* sp. 2, *Cymbopogon citratus*, *Sedum dendroideum*, *Plectranthus barbatus*, and *Rosmarinus officinalis*. The herbaceous habit was predominant, the leaves were the most used part of the plant, and decoction was the dominant mode of use. Even though there are peculiarities across the various customs and cultures of local communities in Brazil, we are able to see a similarity amongst the results found here in relation to other researches, reinforcing the importance of preserving and disseminating the popular knowledge.

Keywords: Asteraceae, popular knowledge, ethnobotany, *Mentha*

INTRODUÇÃO

O homem desde a antiguidade sempre esteve ligado e dependente do universo vegetal e por meio de vivências e experiências aprendeu a retirar dele muito mais do que seu próprio sustento, utilizando-o também para finalidades medicinais, empíricas e simbólicas (Albuquerque, 2005; Lorenzi & Matos, 2008).

No Brasil, sob influência das interações culturais entre índios, negros e portugueses, essa relação homem-natureza permitiu a disseminação da sabedoria herdada em relação ao uso e cultivo de diversas espécies vegetais (Almassy et al., 2005).

Conhecer o modo como estas espécies são utilizadas pode ser de grande valia para o homem,

Recebido para publicação em 16/12/2011

Aceito para publicação em 14/02/2013

na Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Ituiutaba, o bairro, fundado em 29 de dezembro de 1954, conta atualmente com uma área de 341.914 m².

Desde o início de 2001, o bairro possui o Programa de Saúde da Família (PSF), onde estão cadastradas 147 famílias, constituídas por 273 homens e 245 mulheres. São 361 moradias existentes, todas possuindo tratamento de água filtrada e energia elétrica (T.W.A. Bueno, comunicação pessoal).

Metodologia

O levantamento etnobotânico sobre o uso das espécies medicinais nos quintais foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas (Simão, 2003; Almeida et al., 2006), considerando o interesse e a disponibilidade dos moradores. Os que aceitaram participar do trabalho assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da pesquisa. Para estas entrevistas, realizadas entre agosto de 2010 e janeiro de 2011, foram escolhidas aleatoriamente 40 residências no bairro, procurando-se abranger pelo menos uma casa por rua.

O número de casas visitadas equivale a 11,08% das existentes no bairro, sendo que a suficiência amostral, atingida quando um acréscimo de 10% no tamanho da amostra corresponde a 10% ou menos no número de espécies encontradas, foi verificada por meio da curva do coletor (Silva & Loeck, 1999).

Para a coleta do material botânico utilizamos as seguintes metodologias: turnê-guiada com os moradores entrevistados (Albuquerque et al., 2010a), registro fotográfico, anotação em caderno de campo das características perdidas durante o processo de herborização, como cor da flor e do fruto, odores, como também a altura das plantas (Santos et al., 2010b). Para a herborização foram seguidos os procedimentos usuais de acordo com Fidalgo & Bononi (1989). O número total de espécimes por quintal foi contabilizado objetivando-se discutir a diferença na quantidade de plantas dentre as faixa-etárias dos entrevistados. O material botânico foi identificado por meio de literatura especializada (Lorenzi et al., 2006; Lorenzi & Matos, 2008; Lorenzi & Souza, 2008) e pela comparação com o acervo de plantas medicinais do Herbarium Uberlandensis (HUFU), da Universidade Federal de Uberlândia. Após a identificação, as exsicatas foram registradas e incorporadas ao acervo deste herbário. O sistema de classificação utilizado foi o APG III (2009) e os nomes científicos foram conferidos no *site* TROPICOS[®], do Missouri Botanical Garden (TROPICOS 2012).

A terminologia utilizada pelos moradores para os modos de preparo dos medicamentos foi

adaptada para as categorias de Lorenzi & Matos (2008) e ANVISA (2010). Já as doenças citadas pelos informantes foram classificadas de acordo com Almasy et al. (2005).

RESULTADOS

Caracterização dos entrevistados

Foram entrevistados 40 moradores, sendo 35 mulheres e cinco homens. Dentre as mulheres, a média de idade é de 61,7 anos, com uma variação entre 27 e 88 anos; entre os homens a média é de 63,4 anos, com uma variação entre 32 e 79 anos. A prevalência da idade dos entrevistados foi de 50 a 60 anos (Tabela 1). Do total de mulheres, 80% são donas de casa e 40% dos homens estão aposentados (Tabela 2). Em relação à escolaridade, prevaleceram os informantes com estudo até o ensino fundamental (65%) (Tabela 3).

TABELA 1. Número dos entrevistados de diferentes faixas etárias em levantamento etnobotânico realizado no Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

Faixa etária	Gênero (%)		
	Masculino	Feminino	
TOTAL			
20 – 29 anos	0	7,5	7,5
30 – 39 anos	2,5	2,5	5
40 – 49 anos	0	10	10
50 – 59 anos	2,5	27,5	30
60 – 69 anos	0	25	25
70 – 79 anos	7,5	7,5	15
80 – 89 anos	0	7,5	7,5
TOTAL	12,5	87,5	100

TABELA 2. Atividade profissional dos homens e mulheres entrevistados no levantamento etnobotânico realizado no Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

Atividade	Gênero (%)	
	Masculino	Feminino
Profissional		
Aposentado	40	5,7
Trabalhador Rural	20	—
Operador	20	—
Lavrador	20	—
Doméstica	—	80
Cozinheira	—	2,8
Estudante	—	2,8
Costureira	—	8,6
Total	100	100

TABELA 3. Escolaridade dos entrevistados no levantamento etnobotânico realizado no Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

Escolaridade	Entrevistados (%)
Sem estudos	25
Ensino Fundamental (1ª a 7ª série)	65
Ensino Médio completo	7,5
Curso superior completo	2,5
Total	100

Dados etnobotânicos

Na área amostrada, para uma equação $y = 18,472\ln(x) + 4,7796$ da curva logarítmica ajustada (Figura 2), verificou-se que um aumento de 10% no número de coletas (de 40 para aproximadamente 44), refletiu-se em aumento no número cumulativo de espécies da ordem de 2,41%, indicando que a quantidade de residências amostradas neste local foi suficiente (Silva & Loeck, 1999).

Pelas entrevistas, foram obtidas 292 citações relativas a 72 espécies pertencentes a 33 famílias (Tabela 4). Dentre as famílias com maior número de espécies se encontram Asteraceae e Lamiaceae (Figura 3). Em relação às espécies citadas, o hábito herbáceo foi o mais encontrado (55,77%) e o modo de preparo prevaletente foi o chá, obtido por decocção, com 34,2% (Figuras 4-5).

As cinco espécies mais encontradas e citadas foram: *Mentha* sp. 2 (18 citações), com 50% de utilização contra doenças do Sistema Respiratório; *Cymbopogon citratus* (16), com 56,25% de utilização contra doenças do Sistema Circulatório; *Sedum dendroideum* (15) e *Plectranthus barbatus* (14), ambos

com 100% de utilização contra doenças do Sistema Digestivo; e *Rosmarinus officinalis* (14), com 64,3% de utilização contra doenças do Sistema Nervoso.

A parte da planta mais empregada foi a folha (86,6%), seguida da raiz (8,2%), flor (3,4%), fruto (1%), semente e casca do tronco (0,8%).

O maior número de citações de doenças e sintomas foi para o grupo relacionado ao Sistema Digestivo (30%): úlcera, gastrite, azia, males do estômago, diabete, problemas no fígado e verminoses. Em seguida, encontram-se aquelas relacionadas ao Sistema Respiratório (26,4%), como gripe, bronquite, pneumonia, tosse, dor de garganta e resfriado. As doenças e sintomas que podem estar relacionados com o Sistema Nervoso, como dor de cabeça, labirintite, enxaqueca, depressão e nervosismo, obtiveram 13,7%. Machucados, pancadas, arranhões e ferimentos representaram 9,2% das citações. Com 7,2% ficaram as doenças relacionadas ao Sistema Circulatório, como pressão alterada, males do coração, hemorróida, impurezas no sangue e anemia. Com uma porcentagem menor encontram-se aquelas que acometem o Sistema Urinário (males dos rins, bexiga e cistite), com 5,1%, e o Sistema Reprodutor (cólica menstrual, impotência, corrimento, limpeza de útero, menopausa), com 3,8%. Outras citações, como catarata, câncer, verruga, mau-olhado e picada de cobra ficaram com 4,6% (Figura 6).

A maioria dos moradores prefere utilizar os remédios naturais, principalmente em relação às doenças mais comuns no dia-a-dia, como: gripe, resfriado, dor de cabeça, tosse, azia e dor no estômago. A busca por medicamentos industrializados ocorre só nos casos urgentes, nos quais as plantas já não atendem mais as

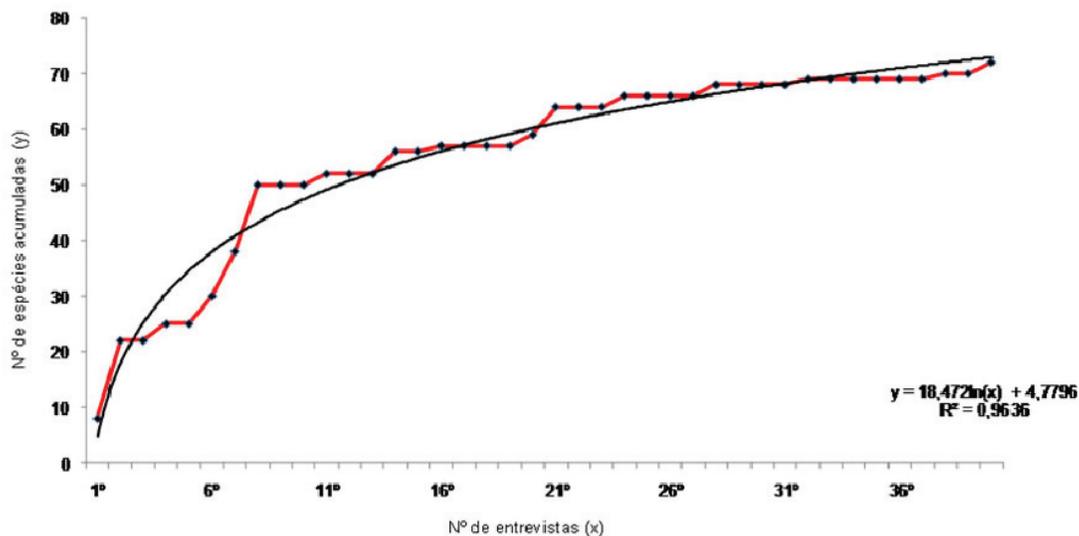


FIGURA 2. Curva do coletor (linha ajustada); curva do coletor seguindo a ordem de coleta dos dados (linha em vermelho).

TABELA 4. Relação das espécies de plantas medicinais agrupadas por famílias. (HA = hábito: H = herbáceo, A = arbustivo, S = subarbustivo, AR = arbóreo, T = trepadeira; PU = parte usada: F = folha, FR = fruto, FL = flor, R = raiz; SE = semente; P = planta inteira. REG = nº de registro do herbário ou nº do coletor).

TÁXONS	NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	MODO DE PREPARO OU DE USO	HA	PU	REG
ACANTHACEAE <i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Dores em geral	Decocção	H	F	HL22
ADOXACEAE <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldl.	Sabugueiro	Bronquite, gripe, sarampo e catapora em criança	Infusão, xarope	A	F, FL	59397
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mercúrio Erva-de-santa-maria, mastruz	Cortes e machucados Gripe, gastrite, machucados, úlcera, vermífugo	Tintura Compressa, decocção, Infusão, xarope	S H	FL F	HL140 59400
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L. <i>Mangifera indica</i> L.	Caju Manga rosinha	Diarréia Gripe	Suco Infusão	AR AR	FR F	59386 HL 91
ANNONACEAE <i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Câncer, emagrecer, falta de ar	Infusão	AR	F	59405
APIACEAE <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Funcho, erva doce Salsa	Calmante, gripe, vermífugo Inflamação no estômago, limpeza no útero	Decocção, infusão Garrafada, ingestão	H H	F F	59393 HL224
APOCYNACEAE <i>Catharanthus roseus</i> (L.) G.Don <i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel <i>Plumeria rubra</i> L.	Boa noite, maria-sem-vergonha Cola nota, tiborna caseira Jasmim	Câncer Câncer, estômago, gastrite, verruga Estancar o sangue	Infusão Pingar o látex no local ou na água e beber Pingar o látex no local	S AR A	F F F	59387 HL55 HL102
ARACEAE <i>Anthurium affine</i> Schott <i>Dieffenbachia picta</i> Schott <i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.	Salsa paredão Comigo-ninguém-pode Cipó imbé	Corrimento de mulher, depurativo do sangue, dor muscular, infecção de útero e ovário, infecções Mau olhado Contra dor	Decocção, garrafada, tintura Ter a planta em casa Banho	H H H	R P F	HL162 HL119 HL138
ASTERACEAE <i>Ageratum conyzoides</i> L. <i>Artemisia absinthium</i> L. <i>Artemisia alba</i> Turra <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. <i>Bidens pilosa</i> L. <i>Mikania glomerata</i> Spreng. <i>Solidago chilensis</i> Meyen <i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip. <i>Vernonia condensata</i> Baker	Mentraso Losna Alcanfor Carqueja Picão Guaco Arnica Artimígio Caferana	Anti-inflamatório, cicatrizante, dor de cabeça Dor de cabeça, estômago, machucados Doença no umbigo de criança, machucados, rins Colesterol, diabete, estômago ruim Anemia de criança, hepatite Bronquite, cicatrizante, febre, garganta, gripe Cortes, dores em geral, ferimentos, infecção, machucados, pancada Cólica menstrual, derrame, labirinto, limpeza de útero Emagrecer, má digestão, males do estômago, ressaca	Decocção Banho, decocção, Banho, compressa Decocção Banho, decocção Infusão, tintura, xarope Tintura Infusão Decocção	H S H S H T S H A	F F F F F F F F F	59413 59395 HL28 HL48 HL238 HL25 59421 59423 59414
BALSAMINACEAE <i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	Beijinho	Cistite	Infusão	H	F	59389
BORAGINACEAE <i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Dor no corpo, pancada	Infusão	H	F	HL196
BRASSICACEAE <i>Lepidium virginicum</i> L. <i>Tarenaya hassleriana</i> (Chodat) H.H. Iltis	Agrião Mussambê	Bronquite, gastrite, úlcera Bronquite	Decocção, xarope Infusão	H H	F FL	59404 59384
CARICACEAE <i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Congestão, cortar vômito, limpar o estômago, intoxicação	Decocção	A	F	HL168

Continua...

TABELA 4. Relação das espécies de plantas medicinais agrupadas por famílias. (HA = hábito: H = herbáceo, A = arbustivo, S = subarbustivo, AR = arbóreo, T = trepadeira; PU = parte usada: F = folha, FR = fruto, FL = flor, R = raiz; SE = semente; P = planta inteira. REG = nº de registro do herbário ou nº do coletor).

Continuação...

TÁXONS	NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÉUTICA	MODO DE PREPARO OU DE USO	HA	PU	REG
CELASTRACEAE <i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch	Espinheira-santa	Úlcera	Decocção	A	F	45973
COSTACEAE <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco	Anti-inflamatório, pedra nos rins, bexiga	Decocção	H	F, FL	41403
CRASSULACEAE <i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC.	Balsaminho, bálsamo	Catarata, cicatrizante, cólica, dor de ouvido, dor em geral, gastrite, labirintite, machucados, males do coração, olho ressecado, úlcera	Banho, colírio, decocção, ingestão, pingar o sumo no ouvido, Compressa, infusão	H	F	57059
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Folha-santa	Dor de cabeça		H	F	41443
CUCURBITACEAE <i>Momordica charantia</i> L.	Erva-de-são-caetano	Coceira, pneumonia	Banho, infusão	T	F	59382
EUPHORBIACEAE <i>Jatropha curcas</i> L. <i>Jatropha gossypifolia</i> L. <i>Jatropha multifida</i> L.	Pinhão manso Pinhão roxo Mercúrio	Picada de cobra Hemorróida Feridas	Compressa Banho Pingar o látex no local	A A A	F F F	HL173 44435 59403
FABACEAE <i>Cassia angustifolia</i> Vahl	Sene	Dor no corpo	Decocção	A	F	59409
LAMIACEAE <i>Mentha pulegium</i> L. <i>Mentha</i> sp.1 <i>Mentha</i> sp.2	Poejo Alevante Hortelã	Brotoeja em crianças, gripe Bom para dormir, gripe de criança Anti-inflamatório, calmante, cicatrizante, diabete, gastrite, gripe, tosse, úlcera, vermífugo	Decocção, infusão Infusão Decocção, infusão, xarope	H H H	F F F	HL180 HL 60 HL59
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Calmante, enxaqueca, febre, gripe, problemas intestinais	Infusão, decocção	S	F	59420
<i>Ocimum</i> sp.	Alfavacão, alfavaca, favaca, favaquinha, loro	Bronquite, calmante, gripe, peito cheio	Decocção, infusão	S	F	59388
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã-pimenta, hortelã-da-folha-gorda, hortelã-da-folha-larga	Bronquite, dor de cabeça, gripe, mal estar, tosse	Decocção, infusão, xarope	H	F	59399
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews <i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldo Melhoral, boldo japonês, boldo chileno	Lombrigueiro, males do estômago Dor no estômago, febre, gastrite, males do estômago, ressaca	Decocção, xarope Infusão, maceração	S	F	59401
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Antidepressivo, bom para o coração, calmante, diabete, doença no umbigo de criança, dor de cabeça, gripe, pressão alta	Decocção, infusão	H	F	HL277
LYTHRACEAE <i>Punica granatum</i> L.	Romã	Infecção de garganta, infecções	Decocção, gargarejo	S	F	59408
MORACEAE <i>Morus nigra</i> L.	Amora	Estômago, pressão alta, regular a menopausa	Infusão	A	F, FR	59417
PASSIFLORACEAE <i>Passiflora</i> sp.	Maracujá	Calmante	Suco	A	F, FR	59391
PHYLLANTHACEAE <i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Bexiga, diurético, males dos rins	Decocção, infusão	T	FR	59381
PHYTOLACCACEAE <i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Cólica, dores, gripe, inveja, mau olhado, olho gordo, tosse	Banho, decocção, possuir a planta, xarope	H	F	59392
PLANTAGINACEAE <i>Plantago major</i> L.	Transagem	Antibiótico, anti-inflamatório, gripe, infecção de mulher, infecção nos rins, machucados	Banho, decocção, infusão, ingestão	H	P, F	59406

Contina...

TABELA 4. Relação das espécies de plantas medicinais agrupadas por famílias. (HA = hábito: H = herbáceo, A = arbustivo, S = subarbustivo, AR = arbóreo, T = trepadeira; PU = parte usada: F = folha, FR = fruto, FL = flor, R = raiz; SE = semente; P = planta inteira. REG = nº de registro do herbário ou nº do coletor).

Continuação...

TÁXONS	NOME POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÉUTICA	MODO DE PREPARO OU DE USO	HA	PU	REG
POACEAE <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira, capim-santo, erva-cidreira	Antidepressivo, calmante, febre, gripe, pressão alta	Decocção	H	F	59047
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Conta-de-lágrimas	Males dos rins e bexiga	Decocção	H	F, R	37418
POLYGONACEAE <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Erva-de-bicho	Hemorróida	Banho, decocção	H	F, SE	59424
PTERIDACEAE <i>Adiantum</i> sp.	Avenca	Gripe, resfriado, tosse	Infusão	H	F	59374
RUTACEAE <i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Afasta os males e mau olhado, controlador menstrual, dor de cabeça, dor no estômago, fígado, irritação nos olhos, recaída de mulher	Colírio, decocção, infusão	H	F	HL 82
<i>Citrus</i> sp.	Limão china	Gripe	Infusão	S	F	59396
VERBENACEAE <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Erva-cidreira, melissa	Calmante, cólica, dor de barriga, machucado, pressão alta	Infusão	A	F	HL86
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Bronquite, febre, gripe	Infusão, decocção, tintura	S	F	59402
XANTHORRHOACEAE <i>Aloe</i> sp.	Babosa	Afta, anti-inflamatório para ferida, bom para o cabelo, câncer, caspa, coceira, ferimento, machucado, queimadura	Passar a mucilagem no local	S	F	59378
ZINGIBERACEAE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Gripe, dor de cabeça, dor de estômago, tosse	Decocção, ingestão	H	R	59427
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Tosse	Decocção	H	F	HL288
INDETERMINADAS						
Indet. 01	Angélica	Dor de cabeça, recaída	Decocção	H	R	HL80
Indet. 02	Ingerca	Limpeza de útero	Xarope	H	F	HL121
Indet. 03	Alho de folha	Afrodisíaco	Infusão	H	F	HL74
Indet. 04	Alfazema	Calmante, labirinto, pressão alta	Decocção	A	F	59384
Indet. 05	Melhoral	Febre	Infusão	S	F	HL194
Indet. 06	Cipó-cabeça-de-nego	Fígado, impotência	Garrafada	T	R	HL57
Indet. 07	Marcelinha	Cortar o vômito	Decocção	H	F	HL266
Indet. 08	Melhoral	Gripe	Decocção	H	F	HL275

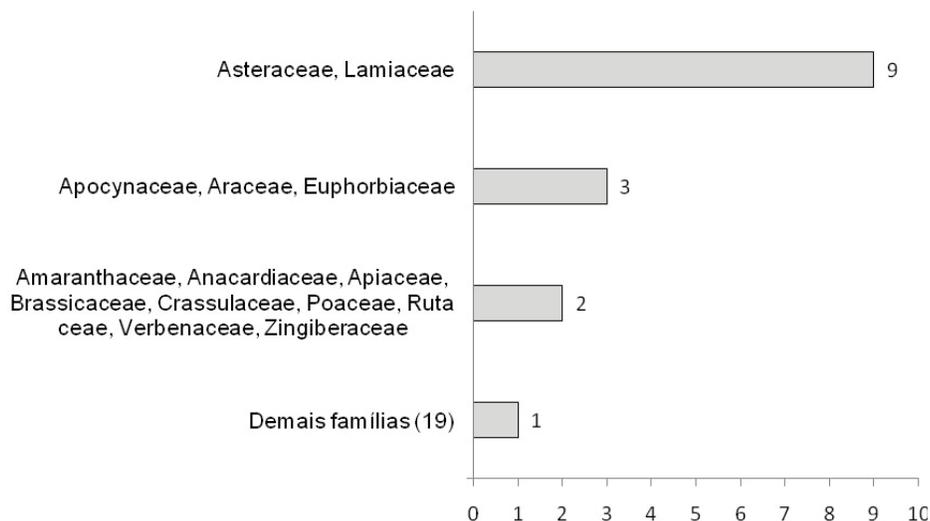


FIGURA 3. Número de espécies por família dentre as utilizadas como medicinais por moradores do bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

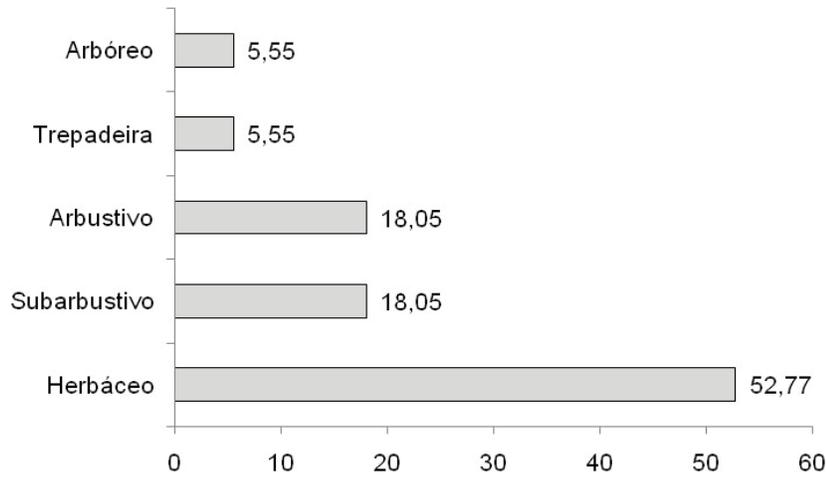


FIGURA 4. Hábito das plantas utilizadas como medicinais (%) por moradores do bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

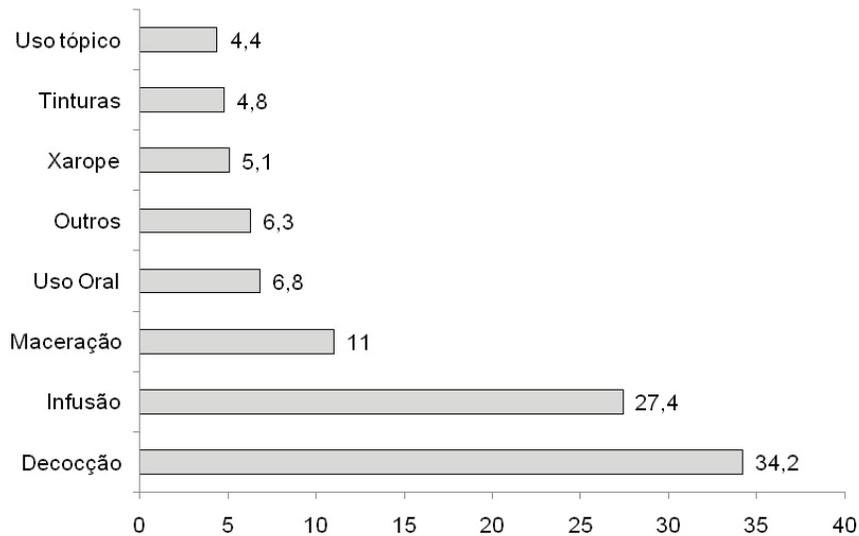


FIGURA 5. Modo de uso e administração dos medicamentos (%) preparados com plantas pelos moradores do bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG.

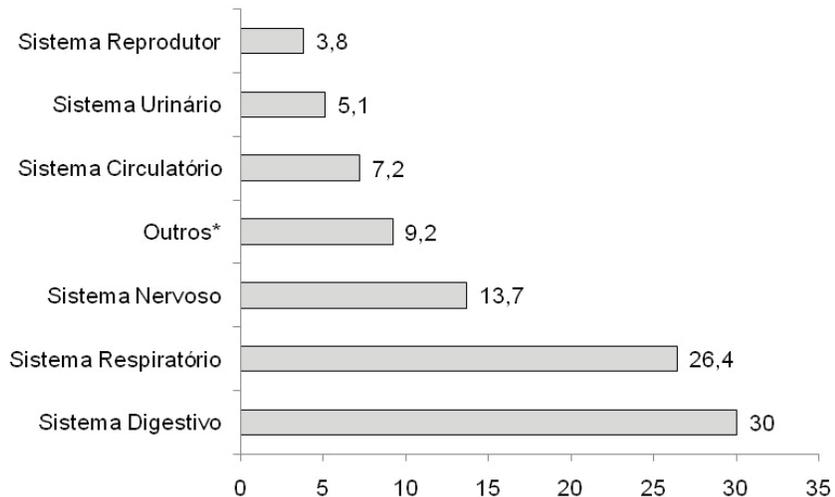


FIGURA 6. Citações por grupo de tratamentos e doenças (%) por moradores do bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. (*Outros: Machucados, pancadas e arranhões).

necessidades dos moradores.

Em relação à faixa etária, pode-se perceber uma maior quantidade de plantas medicinais nos quintais dos moradores entre 60 e 69 anos, com um total de 106 plantas (Tabela 5).

TABELA 5. Relação entre o número de plantas encontradas nos quintais e a faixa etária dos entrevistados.

Idade dos Entrevistados	Número de plantas nos quintais
20 – 29	02
30 – 39	11
40 – 49	30
50 – 59	76
60 – 69	106
70 – 79	38
80 – 89	29
Total	292

DISCUSSÃO

As mulheres como principais conhecedoras na utilização das plantas medicinais também foram encontradas em estudos recentes, tanto em núcleos urbanos como rurais (Pilla et al., 2006; Pinto et al., 2006; Negrelle et al., 2007; Calábria et al., 2008; Albertasse et al., 2010), não esquecendo-se que o tamanho das amostras para cada gênero e o horário das entrevistas podem ter influenciado nossos resultados. Em outros estudos são os homens que aparecem como a maioria dos entrevistados, possuindo grande conhecimento de plantas (Rodrigues & Carvalho, 2001; Ming, 2006; Oliveira et al., 2010; Miranda et al., 2011). O conhecimento entre homens e mulheres geralmente pode diferir quando se discute plantas cultivadas e nativas, pois as mulheres, na sua maioria destinadas a cuidar de suas casas, têm um maior contato com quintais, adquirindo um maior conhecimento sobre as plantas cultivadas (Ming, 2006; Miranda et al., 2011). Já o trabalho dos homens geralmente por exigir um contato mais próximo e rotineiro com o campo, possibilita um maior conhecimento das plantas nativas (Ming, 2006). Entretanto, esta observação não é um padrão, pois tanto homens como mulheres podem possuir conhecimento de qualquer tipo de planta, como se observa, por exemplo, no trabalho de Roque et al. (2010), em que as mulheres possuem conhecimento de plantas nativas utilizadas como medicinais. Segundo Gavin & Anderson (2007), variáveis sócio-econômicas como a profissão, são apontadas como geradores

de uma diversificação no uso e na experiência de recursos vegetais entre os indivíduos.

O fator escolaridade não influenciou o conhecimento dos moradores, o que também foi apontado por outros autores, como Pilla et al. (2006) e Albertasse et al. (2010). No presente trabalho, observamos que o conhecimento é transmitido principalmente pelas mães e avós, permitindo assim que este seja repassado e aprendido com o passar do tempo, independente do grau de escolaridade.

Em relação à Lamiaceae e Asteraceae, trabalhos realizados em diversas regiões brasileiras também as apresentam como as famílias mais representativas em número de espécies, como nos estados do Acre (Ming, 2006), Bahia (Pinto et al., 2006), Espírito Santo (Albertasse et al., 2010), Goiás (Silva & Proença, 2008), Maranhão (Monteles & Pinheiro, 2007), Minas Gerais (Calábria et al., 2008), Paraná (Negrelle et al., 2007), Rio Grande do Sul (Garlet & Irgang, 2001; Dorigoni et al., 2001; Vendruscolo & Mentz, 2006), Rondônia (Santos et al., 2008), Santa Catarina (Giraldi & Hanazaki, 2010) e São Paulo (Castelluci et al., 2000; Pilla et al., 2006). Vale ressaltar que a maioria das espécies destas famílias apresenta compostos secundários com ação antimicrobiana e antiinflamatória, dentre outras funções (Almassy et al., 2005), com efeitos comprovados por estudos científicos (Lorenzi & Matos, 2008).

A predominância no hábito herbáceo também pode ser observada em diversos trabalhos (Silva-Almeida & Amorozo, 1998; Pilla et al., 2006; Pinto et al., 2006; Albertasse et al., 2010). Esta prevalência pode estar associada com o fácil cultivo das ervas em quintais, facilitando a obtenção desses recursos vegetais pelos moradores (Pilla et al., 2006).

A predominância da utilização dos chás como principal modo de preparo no presente estudo também é relatada em outros estudos (Amorozo, 2002; Pilla et al., 2006; Negrelle et al., 2007; Calábria et al., 2008; Albertasse et al., 2010). Mesmo havendo esta similaridade, como relatada para nosso estudo, é importante mencionar que o modo de preparação do medicamento é algo muito diversificado, diferindo de acordo com a região e cultura dos entrevistados conforme observações de Ming (2006) e Roque et al. (2010).

A prevalência das espécies mais encontradas nos quintais está relacionada com a sua utilização, já que estas plantas são usadas na cura das afecções que fazem parte da atenção primária a saúde como: gripe, febre, resfriado, dor de garganta, tosse, dor de cabeça, azia e gastrite (Albertasse et al., 2010). Dentre essas espécies, *Mentha sp. 2*, *Plectranthus barbatus*, *Cymbopogon citratus* e *Rosmarinus officinalis* também são citadas

em outros trabalhos (Pilla et al., 2006; Negrelle et al., 2007; Albertasse et al., 2010; Miranda et al., 2011), com efeitos medicinais comprovados cientificamente (Pilla et al., 2006; Lorenzi & Matos, 2008).

A predominância do uso da folha também foi observada na maioria dos trabalhos etnobotânicos (Pilla et al., 2006; Pinto et al., 2006; Vendruscolo & Mentz, 2006; Negrelle et al., 2007; Souza, 2007; Albertasse et al., 2010). Sua utilização poderia estar relacionada à facilidade na coleta e à disponibilidade na maior parte do ano (Castellucci et al., 2000), diferentemente de plantas nativas de certas formações vegetacionais, como nas áreas de Caatinga, que não apresentam suas folhas em grande período do ano (Roque et al., 2010).

As doenças do Sistema Digestivo e Respiratório também foram as mais representativas em outros trabalhos (Garlet & Irgang, 2001; Pilla et al., 2006; Negrelle et al., 2007; Albertasse et al., 2010), provavelmente por pertencerem as afecções mais comuns que atingem os moradores. Estas informações corroboram com os relatos obtidos no PSF do bairro estudado, pois as queixas frequentes dos moradores são exatamente em relação a afecções relacionadas com o trato respiratório e digestivo (T.W.A. Bueno, comunicação pessoal).

A maior quantidade de plantas medicinais nos quintais das pessoas mais idosas também foi relatada por Miranda et al. (2011). Ainda de acordo com estes autores, quanto maior a idade do entrevistado, mais diverso será o conhecimento em virtude da experiência de vida acumulada.

Percebemos um aumento no cultivo das plantas medicinais conforme a experiência de vida das pessoas, já que houve um acréscimo no número de espécies nos quintais dos entrevistados entre 20 e 69 anos. Já na faixa entre 70 e 89 anos observamos um decréscimo, que poderia ser explicado pela indisposição dos cuidados com o cultivo de plantas destes informantes causados por alguma doença ou pela idade. Apesar da pouca quantidade de plantas nos quintais das pessoas mais idosas, as mesmas têm a tendência de possuir maior conhecimento, o que poderia ser explicado por alguns fatores, como a maior oportunidade de aprendizagem e tempo de relação e experimentação dos usos das plantas (Miranda et al., 2011). Importante lembrar que o número de entrevistados por faixa-etária pode ter influenciado para essa interpretação.

Por mais que existam certas particularidades entre os diversos costumes e culturas das comunidades locais no Brasil, observamos uma similaridade com nossos resultados em relação aos demais já realizados na área, reforçando a importância da preservação e divulgação do conhecimento popular.

REFERÊNCIA

- ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). **Resolução nº 10, de 10 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RDC_N_10_drogas_vegetais.pdf>. Acesso em: 07 abril 2011.
- ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, p.250-60, 2010.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução a Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p.273-85, 2002.
- ALBUQUERQUE, U.P.A.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. 2010a. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPEA, 2010. p.39-64.
- ALMASSY, J.A.A.; LOPES, R.C; ARMOND, C.; SILVA, F.; CASALI, V.W.D. **Folhas de Chá: Plantas Mediciniais na Terapêutica Humana**. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 233p.
- ALMEIDA, C.F.C.B.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; MAIA, M.B.S. Medicinal plants popularly used in the Xingo region - a semi-arid location in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.2, n.15, p.1-9, 2006.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnæan Society**, v.161, p.105-21, 2009.
- AZEVEDO, S.K.S.; SILVA, I.M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20,n.1,p.185-94, 2006.
- BORGES, M.R. **O conhecimento popular sobre plantas como subsídio para uma pesquisa em educação ambiental**. 2009. 120p. Dissertação (Mestrado - Ecologia e Conservação de Recursos Naturais). Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
- BUENO, N. R.; CASTILHO, R. O.; COSTA, R. B.; POTT, A.; POTT, V. J.; SCHEIDT, G. N.; BATISTA, M.S. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.39-44. 2005.
- CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em

- Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.10, n.1, p.49-63, 2008.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000.
- DAMASCENO, A.A.; BARBOSA, A.A.A. Levantamento etnobotânico de plantas do bioma Cerrado na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG. **Horizonte Científico**, v.2, n.1, p.8, 2008.
- DI STASI, I.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 604p.
- DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M.V.; ZÁCHIA, R.A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.69-79, 2001.
- FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62p.
- FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.
- GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.9-18, 2001.
- GAVIN, M.C.; ANDERSON, G.J. Socioeconomic predictors of forest use values in the Peruvian Amazon: a potential tool for biodiversity conservation. **Ecological Economics**, v.60, p. 752-62, 2007.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.24, n.2, p.395-406, 2010.
- IBGE. **Censo demográfico 2010. Sinopse preliminar**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 05 maio 2011.
- LIPORACCI, H.S.N.; SIMÃO, D.G.; CORREIA; I.T. Conhecimento popular das plantas no universo rural. In: KATRIB, C.M.I.; MACHADO, M.C.T.; ABDALA, M.C. (Org.). **São Marcos do Sertão Goiano, Cidades, Memória e Cultura**. Uberlândia: EDUFU, 2010. p.261-270.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.M. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.
- LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704p.
- LORENZI, H.; SARTORI, S.F.; BACHER, L.B.; LACERDA, M.T.C. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas: de consumo in natura**. 1.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 650p.
- MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.57-68, 2001.
- MILANI, J.F.; GUIDO, L.F.E.; BARBOSA, A.A.A. Educação Ambiental a partir do resgate dos quintais e seu valor etnobotânico no distrito Cruzeiro dos Peixotos, Uberlândia, MG. **Horizonte Científico**, v.5, n.1, p.1-32, 2011.
- MING, L.C. A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 2001, Botucatu. **Anais do Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Botucatu: UNESP, 2001. p. 3.
- MING, L.C. **Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes (Acre): uma visão etnobotânica**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 160p.
- MIRANDA, T.M.; HANAZAKI, N.; GOVONE, J.S.; ALVES, D.M.M. Existe utilização efetiva dos recursos vegetais conhecidos em comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso, estado de São Paulo, Brasil? **Rodriguésia**, v.62, n.1, p.153-169, 2011.
- MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.7, n.2, p.38-48, 2007.
- NEGRELLE, R.R.B.; TOMAZZONI, M.I.; CECCON, M.F.; VALENTE, T.P. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.9, n.3, p.6-22, 2007.
- OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITANETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, p.282-301, 2010.
- PASA, M.C.; ÁVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v.11, n.2, p.195-204, 2010.
- PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.
- PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.751-62, 2006.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. **Município**. Disponível em: <<http://www.ituiutaba.mg.gov.br>>. Acesso em: 05 maio 2011.
- RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. **Ciência Agrotécnica**, v.25, n.1, p.102-23, 2001.
- ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

- SALGADO, C.L.; GUIDO, L.F.E. O conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico em quintais do distrito de Martinésia, MG. In: IV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2008, Brasília. **Anais do IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade**, Brasília, 2008.
- SANTOS, L.L.; VIEIRA, F.J.; NASCIMENTO, L.G.S.N.; SILVA, A.C.O.; SOUZA, G.M. 2010b. Técnicas para coleta e processamento de material botânico e suas aplicações na pesquisa etnobotânica. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPEA, 2010. p.279-295.
- SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.10,n.3, p.67-81, 2008.
- SILVA-ALMEIDA, M.F.; AMOROZO, M.C.M. Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, SP. **Brazilian Journal of Ecology**, v.2, n.1, p. 36-46, 1998.
- SILVA, A.J.R.; ANDRADE, L.H.C. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral - Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, p.45-60,2005.
- SILVA, E.J.E.; LOECK, A.E. Ocorrência de formigas domiciliares (Hymenoptera: Formicidae) em Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.5, n.3, p.220-24, 1999.
- SILVA, C.S.P.; PROENÇA, C.E.B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.22, n.2, p.481-92, 2008.
- SIMÃO, C.G. **Áreas cultivadas na Comunidade Cachoeira do Guilherme, na Estação Juréia-Itatins, SP**. 2003. 133p. Dissertação (Mestrado - Ecologia de Agroecossistemas) - ESALQ/USP, Piracicaba, São Paulo.
- SOUZA, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.9, n.4, p.44-54, 2007.
- TROPICOS. **Tropicos.org**. Missouri Botanical Garden. Disponível em <<http://www.tropicos.org>>. Acesso em: 30 jul. 2012.
- USTULIN, M.; FIGUEIREDO, B.B.; TREMEA, C.; POTT, A.; POTT, V.J.; BUENO, N.R.; CASTILHO, R.O. Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande-MS. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.19, n.3, p. 805-813,2009.
- VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, PortoAlegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **IHERINGIA, Série Botânica**, v.61, n.1-2, p. 83-103, 2006.